

AVENIDA DAS FLORES: UM ESTUDO SOBRE AS RUAS DE ESPECIALIDADES NA ÁREA DE SAÚDE EM CUIABÁ – MT

Das flores avenue: a study on specialty streets in the health area in Cuiabá, MT

Gabriel de Miranda Soares Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade/GECA
soares.ufmt@gmail.com

Sônia Regina Romancini
Universidade Federal de Mato Grosso
Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade/GECA
romancinini.ufmt@gmail.com

Recebido em 27/07/2020
Aceito em 21/04/2021

RESUMO: A formação das ruas de especialidades em Cuiabá está aliada às transformações socioespaciais que ocorrem na cidade nas últimas décadas. A concentração de produtos e serviços inicia no fim do século XX, e permanece até os dias atuais. Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar o processo de (re) estruturação urbana na cidade de Cuiabá, apontando o surgimento de ruas e avenidas que concentram serviços específicos na área da Saúde. Dentre os procedimentos metodológicos, utilizamos um levantamento bibliográfico e documental, além de atividades de campo, onde se constata a intensa dinâmica de uso do solo na Avenida das Flores, que é caracterizada pela oferta de serviços na área de saúde, que atendem a Cuiabá e municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá.

Palavras-chave: Transformações Socioespaciais; Reestruturação Urbana; Centralidade.

ABSTRACT: The formation of specialty streets in Cuiabá is allied to socio-spatial transformations that have occurred in the city in recent decades. The concentration of the offer of products and services begins at the end of the 20th century and it still remains nowadays. Thus, the objective of this work is to highlight the process of urban (re) structuring in the city of Cuiabá pointing out the emergence of streets and avenues that concentrate specific services in the health área. Among the methodological procedures, a bibliographic and documentary survey was used, in addition to field activities, where one notes an intense dynamic of urban land use in Avenida das Flores, which is characterized by the provision of health services, that serve the population of Cuiabá and the municipalities that make up the Metropolitan Region of Vale do Rio Cuiabá.

Keywords: Socio-spatial transformations; Urban Restructuring; Centrality.

INTRODUÇÃO

As transformações socioespaciais observadas em Cuiabá nos últimos anos acontecem em diferentes áreas da cidade, a construções de *shopping centers* e um novo eixo de expansão da cidade evidenciam essas transformações. Ao que tange ao setor de serviços, verifica-se o surgimento de diversas ruas e avenidas de especialidades que se caracterizam por concentrarem considerável número de estabelecimentos que atuam em um mesmo ramo.

Dessa forma, nossa pesquisa possui objetivo evidenciar o processo de (re)estruturação urbana na cidade de Cuiabá, apontando o surgimento de ruas e avenidas que concentram serviços específicos na área da saúde, além de identificar o surgimento das ruas de especialidades em Cuiabá, investigando as dinâmicas territoriais urbanas no bairro Jardim Cuiabá face à especialidade na área da saúde, tomando como princípio as análises e discussões presentes no projeto de pesquisa “Territorialidades e Representações Urbanas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)¹” no qual o autor participou como bolsista de iniciação científica (UFMT/ CNPq).

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, existem cerca de 6.465 estabelecimentos relacionados à saúde em Mato Grosso (hospitais, ambulatórios, clínicas de atendimento e laboratórios de análises clínicas e imagens), sendo que, dentre eles, 1.822 concentram-se na Região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)² e 1.583, em Cuiabá (DATASUS, 2019).

Dentre os procedimentos metodológicos, utilizamos um levantamento bibliográfico e documental. Também foram realizados levantamentos qualitativos e quantitativos, em fontes secundárias, que permitiram compreender as transformações socioespaciais e consolidar base de dados para pesquisa. Foram aplicados formulários semidirecionados e trabalhos de campo na área em estudo, com observação e análises, registros como anotações, fotografias, além de consulta aos arquivos da prefeitura municipal.

¹ Projeto de pesquisa registrado na Pró-reitora de Pesquisa (PROPEQ/ UFMT) sob nº de registro 221/2017.

² Instituída sob a Lei Complementar Estadual de nº 359 de 2009, a RMVRC, onde se definem os municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger e Nossa Senhora do Livramento como integrantes do Núcleo Metropolitano. Por meio da mesma lei, também foram estabelecidos os municípios do entorno metropolitano, que compreendem Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé e Rosário Oeste. A Lei Complementar Estadual de nº 577, de 2016, inclui os municípios de Acorizal e Chapada dos Guimarães, como parte do Núcleo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O espaço urbano, enquanto objeto de estudo, pode ser compreendido e analisado de diversas maneiras pela geografia, no estudo das cidades, já que, neste espaço, podemos notar uma série de relações e características que interessam ao geógrafo (CORRÊA, 2005).

Essas relações que acontecem na cidade e no urbano permeiam as práticas sociais, que nestes ambientes, contribuem para os processos de transformações no espaço urbano.

Nessa perspectiva, revela-se uma prática social que é e se realiza espacialmente, o que implica pensar na relação dialética sociedade/espaço (um se realizando no outro e através do outro) e as mediações entre eles. Esse caminho indica a imanência da produção do espaço no processo de constituição da sociedade (CARLOS, 2014, p. 53).

Dessa maneira, procura-se definir uma forma de abordagem teórico-metodológica para apreensão intelectual dos fenômenos estudados, a pesquisa orienta-se pelo que propõe Sposito (2001), tendo em vista que é possível pautar-se em uma abordagem histórico-crítico-dialética. Tal método não é único e exclusivo na pesquisa geográfica, mas fundamenta a proposta de reflexão do objeto da pesquisa.

Neste sentido, Corrêa (1995, p. 26) expressa que

[...] o mérito do conceito de formação socioespacial, ou simplesmente formação espacial, reside no fato de se explicitar teoricamente que uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço, do espaço que ela produz e, por outro lado, o espaço só é inteligível através da sociedade.

Sob o entendimento da organização espacial, onde se produzem categorias teóricas empíricas e que emergem acepções que, mesmo restritas a contextos determinados, orientam os movimentos analíticos desenvolvidos pela, na e para a sociedade. Nossas análises sobre o processo de estruturação do espaço urbano permeiam a prerrogativa de Correia (2005, p. 148), onde pondera que

[...] o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizam no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formações espaciais presente. Nesse sentido o espaço urbano pode ser reflexo de uma sequência de formas espaciais que coexistem lado a lado, cada uma sendo originária de um dado momento.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, com uma aproximação ao lugar de estudo, levantando problemas e reflexões sobre este espaço (GARCÍA BALLESTEROS, 1998).

Nossas análises convergem com o pensamento de Carlos (2014, p. 54), que aponta: “que para a compreensão do espaço geográfico em sua subjetividade absoluta – a partir da ideia de palco da atividade humana – bem como ao viés empirista que essa objetividade assegura à Geografia”.

Entre os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento da pesquisa, destacamos o levantamento bibliográfico (livros, teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos científicos, jornais impressos, revistas) e documental (relatórios, dados estatísticos), tendo em vista a obtenção de informações sobre os aspectos históricos, políticos, socioeconômicos e culturais da área em estudo.

Para auxiliar a abordagem qualitativa, foram realizados levantamentos quantitativos, em fontes secundárias, que permitiram a compreensão das transformações e consolidaram a base de dados para pesquisas.

Ainda foram realizados trabalhos de campo na área em estudo, com observação e análises, registros como anotações, fotografias, consulta aos arquivos da prefeitura municipal, dentre outros. Nos trabalhos de campo, foram estabelecidas as relações entre os dados estatísticos, históricos e a realidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Cuiabá passa, nos últimos anos, por diversas alterações em suas estruturas urbanas, como já destacaram Reis (2007), Romancini (2009), Vilarinho Neto (2009), Rossetto et al (2013). Sob a leitura de Sposito (2004), a expressão “estrutura urbana” não se reduz à materialidade da cidade ou da região, porém abarca as relações existentes entre estas materialidades, o processo de estruturação.

Cocco (2009) afirma que as estruturas são dotadas de movimento entre seus elementos e a formação de uma lógica entre estes, bem como sua contínua transformação no tempo habilitam a terminologia “estruturação”. Dessa forma, a estruturação ou reestruturação, na medida em que remete a uma transformação ditada por novas lógicas espaciais no espaço intra-urbano, moldam esse espaço, fazendo com que ocorram essas transformações.

O espaço urbano é estruturado de forma fragmentada e simultaneamente articulada, como destaca Corrêa (2005), cada uma das partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade variável.

Estas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associada às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, [...] as relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto núcleo de articulações [...] (CORRÊA, 2005, p. 7).

No processo de (re)produção do espaço urbano, podemos notar a variedades dos agentes produtores desse espaço, os agentes capitalistas destacam-se, já que concentram os meios e métodos de produção e reprodução do capital (CARLOS, 2008). A autora ainda destaca que, nesse processo de reprodução do espaço urbano, se

[...] recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo do capital. [...] A cidade é essencialmente o locus da concentração de meios de produção e de concentração de pessoas; é o lugar da divisão econômica do trabalho (o estabelecimento industrial num determinado lugar, os galpões, os escritórios entre outros), é o lugar da divisão social do trabalho dentro do processo produtivo e na sociedade e é também um elo na divisão espacial do trabalho na totalidade do espaço (tanto no nível local, regional, nacional, como no internacional) (CARLOS, 2008, p. 83-84).

A formação de centralidades é compreendida através de Sposito (2013), o qual considera que, no processo de mudanças estruturais no espaço urbano, o papel do centro das cidades é redefinido, quando analisados os diferentes processos de urbanização.

A concentração de comércio e serviços especializados permeia a formação de ruas de especialidades, que, conforme Corrêa (2000), constituem as áreas especializadas, ou seja, são aquelas que fazem com que certas atividades estejam agrupadas num mesmo lugar, criando um monopólio espacial que atrai consumidores, onde podem escolher tipos, marcas e preços dos produtos.

Dessa forma, ao analisar a localização dos equipamentos e serviços de uma cidade, Rémy e Voyé (2004) constatam que ela está ligada ao tipo de clientes interessados, assim, os autores ainda ressaltam que o centro da cidade costuma concentrar num espaço reduzido a maioria dos comércios e serviços, constituindo a especialidade:

[...] o centro da cidade costuma concentrar num espaço reduzido a maioria dos comércios e serviços mais diversos; no interior deste espaço, esses comércios e serviços agrupam-se [...] por especialidade: quase todos os cinemas estão situados em duas ou três ruas vizinhas, a maioria das lojas de roupas ocupa quase todos os edifícios de determinada rua, ao passo que outra rua é conhecida por concentrar nela as lojas de equipamentos domésticos e que determinada avenida concentra a maioria dos bancos e escritórios de companhias de seguros. (RÉMY; VOYÉ, 2004, p. 79).

Romancini (2009) evidencia que, em Cuiabá, o setor terciário está representado pelo comércio e prestação de serviços, distribui-se por diversas ruas e avenidas de especialidades.

Assim os clientes buscarão poupar tempo e, assim, o comércio ou o serviço situado na proximidade da residência será preferido, o que viabiliza os comércios de bairro. Poderá também escolher entre vários bens ou serviços de um mesmo tipo (roupas, cinemas) ou entre bens e serviços de diversos tipos (cinema ou café); Estes clientes buscarão neste caso os comércios e

serviços ganham vantagem em serem espacialmente reagrupados de modo a proporcionarem à potencial clientela diversas possibilidades de escolha e a se beneficiarem eles próprios da “fama” da rua (ROMANCINI, 2009. p. 68).

Em Cuiabá, verifica-se o surgimento de diversas ruas e avenidas de especialidades que se caracterizam por concentrarem considerável número de estabelecimentos que atuam em um mesmo ramo.

No levantamento realizado por Souza e Romancini (2009), destacam-se as diversas ruas de especialidades em Cuiabá, no Centro Histórico e setores do entorno, em que se encontram a Rua Cândido Mariano, rua das óticas, Rua Voluntários da Pátria, que detêm lojas de locação de vestidos de noivas e trajes de festa, além de empresas que dão suporte a esses eventos, como filmagem e fotografia.

Na Rua Barão de Melgaço destaca-se o setor financeiro; há um trecho da Rua Treze de Junho (entre a Praça Ipiranga e a Avenida Dom Bosco), que reúne lojas de móveis e eletroeletrônicos (Romancini, 2009).

Em outras áreas da cidade, merecem referência, como ruas de especialidades, a Avenida Carmindo de Campos, que concentra lojas de materiais de construção, estabelecimentos do setor automotivo e garagens de revenda de automóveis. Já a Avenida das Flores e ruas adjacentes, no Jardim Cuiabá, concentram hospitais, clínicas e estabelecimentos relacionados à área de saúde.

Avenidas Flores: As Especialidades na Área da Saúde

Na Região Administrativa Oeste da cidade de Cuiabá, encontra-se o bairro Jardim Cuiabá, bairro de caráter residencial e comercial em suas ruas principais. De acordo com os dados do Perfil Socioeconômico de Cuiabá, o bairro apresenta uma pequena queda nos números de moradores na última década, fato deve-se a considerar o aumento de empreendimentos comerciais próximos a Avenida das Flores, que concentra parte significativa de estabelecimentos no bairro (CUIABÁ, 2012). Na figura 1 (um), é possível observar as Regiões Administrativas de Cuiabá.

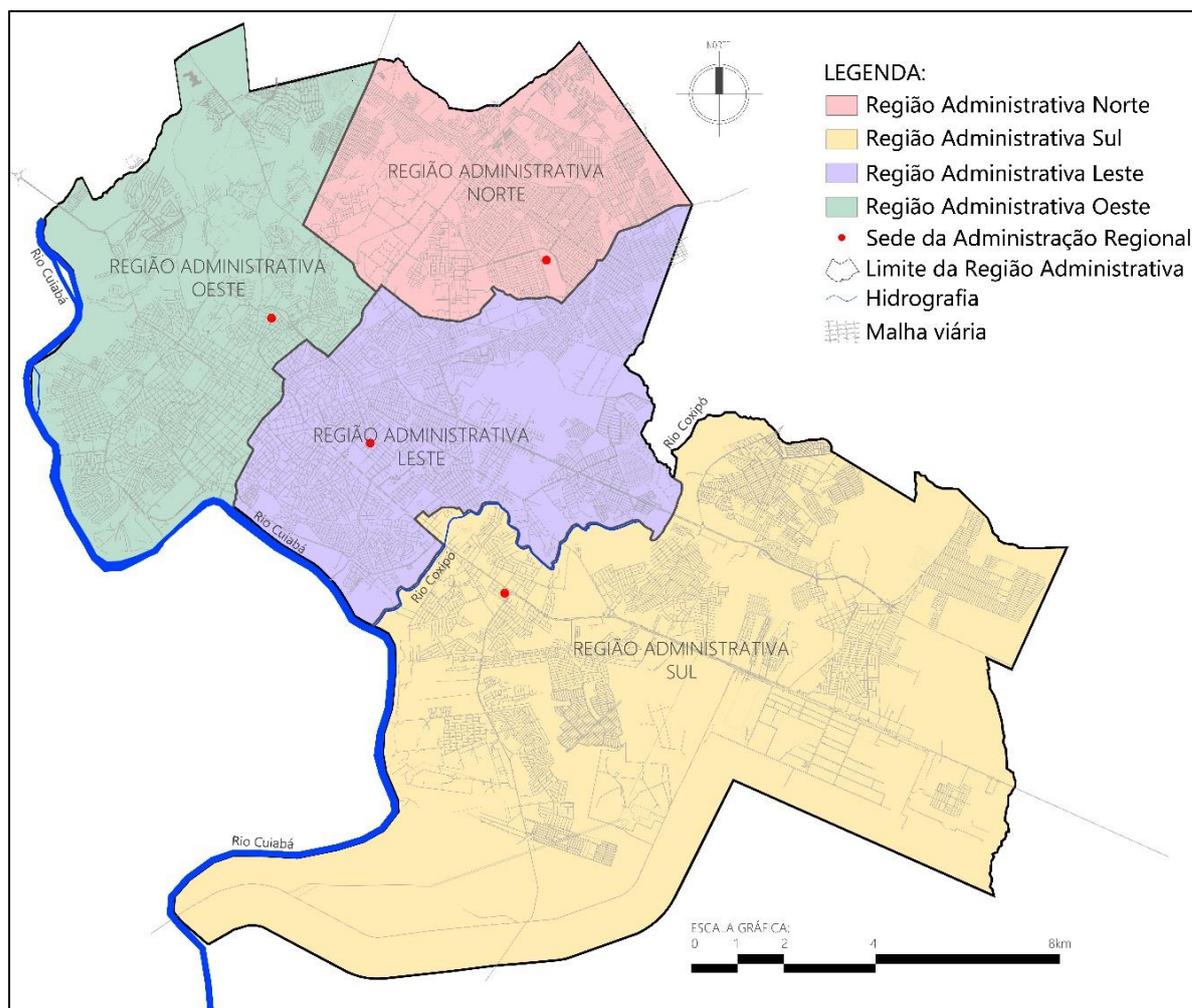


Figura 1. Macrozona Urbana de Cuiabá e Regiões Administrativas **Fonte:** Adaptado de Cuiabá (2007). **Organização:** Frank Fraporti (2018).

A Avenida das Flores é a principal avenida do bairro e nela encontram-se hospitais, clínicas e estabelecimentos relacionados à área de saúde. A implantação do Hospital Jardim Cuiabá, que, no último ano, passou a chamar-se complexo hospitalar Jardim Cuiabá como demonstra a figura 2 (dois), baliza a implantação dos demais serviços encontrados ao longo da Avenida das Flores, sendo que esses estabelecimentos instalam-se nas proximidades do hospital para atender a demanda apresentada por ele.



Figura 2. Complexo Hospitalar Cuiabá **Fonte:** Gabriel M. S. Silva, (2019).

A figura 3 (três) destaca todo o traçado da Avenida das Flores, sendo que, ao longo de um quilômetro, encontram-se hospital, laboratórios de análises clínica, galerias de consultórios médicos de várias especialidades, além de filiais de farmácias de manipulação e drogas, como demonstram as figuras 4 (quatro) e 5 (cinco).



Figura 3. Bairro Jardim Cuiabá **Fonte:** Google Earth, (2018). **Organização:** Gabriel M. S. Silva, (2018).

A integração da Avenida das Flores a outras avenidas de Cuiabá, como a Avenida Senador Metelo, Avenida Oito de Abril e Avenida Miguel Sutil, resulta na facilidade de acesso aos serviços que se localizam ali, promovendo aos clientes uma gama de produtos e serviços em um curto espaço.



Figura 4 e 5. Drogarias ao Longo da Avenida das Flores **Fonte:** Gabriel M. S. Silva, (2018).

No estado de Mato Grosso, existem cerca de 6.465 estabelecimentos cadastrados no Ministério da Saúde, sendo que 1.822 concentram-se na RMVRC e 1.583 em Cuiabá (DATASUS, 2019). Esses estabelecimentos encontram-se dispersos em todo o território dos municípios, no entanto, nos últimos anos, observa-se a concentração desses serviços na Avenida das Flores.

Através das análises dos questionários aplicados, é possível observar a dinâmica espacial frente a essa área, já que a população se desloca de diferentes localidades da cidade para utilizar dos serviços ali disponíveis.

Verificou-se também que não apenas os moradores de Cuiabá utilizam esse espaço, visto que a população do interior do estado também utiliza com frequência os serviços disponíveis na Avenida da Flores. Entre os municípios que se destacaram nas entrevistas, além de Várzea Grande que compõe a RMVRC, os municípios de Arenópolis; Guarantã do Norte; Primavera do Leste e Tangará da Serra podem ser citados.

Dessa forma, reforçando o grau de centralidade observado não apenas em Cuiabá e nos municípios que compõem a RMVRC, como em todo o estado de Mato Grosso, já que nesta localidade é possível acessar uma gama de especialidades médicas, que não se encontra disponível no interior do estado.

Nota-se que as incorporadoras e imobiliárias criam espaços na Avenida das Flores, implantando empreendimentos que unem os setores de comércio e serviço, aproximando dos modelos dos *shoppings centers*, onde os consumidores que procurarem serviços relacionados à saúde, possam também usufruir outros serviços, que ali se encontram, assim fomentado nesses espaços a lógica de apropriação do mercado imobiliário, o que é evidenciado na figura 5 (cinco).



Figura 5. Anuncio de Empreendimento na Avenida das Flores **Fonte:** Gabriel M. S. Silva, (2018).

Na avenida, ainda se localizam uma escola de odontologia e empresas que prestam comércio especializado, a exemplo de produtos para pessoas com deficiência. Encontra-se também, na Avenida das Flores, a sede do Mato Grosso Saúde, o Centro de Especialidades Médicas, do seguro de saúde que atende aos servidores públicos do estado de Mato Grosso.

Além disso, a superintendência estadual do Ministério da Saúde encontra-se na Avenida das Flores, a presença desses órgãos públicos reforça a concentração de

produtos e serviços nesta avenida, além de influenciar a formação de uma nova centralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações socioespaciais que acontecem em Cuiabá moldam a (re) estruturação urbana da cidade, que é observada em várias regiões, em especial na Região Oeste, onde se localiza a Avenida das Flores, no bairro Jardim Cuiabá. A construção de um de *shopping center* e o direcionamento de um novo eixo de expansão urbana em direção a outros distritos de Cuiabá intensificam esses processos de (re) estruturação urbana.

No que tange ao setor de serviços, verifica-se a intensa dinâmica no uso do solo na área central da cidade e em áreas adjacentes como a Avenida das Flores, que é caracterizada pela oferta de serviços na área de saúde, que atende, além de Cuiabá, municípios que compõem a RMVRC e demais regiões do estado.

Esse nível de centralidade é construído ao longo dos anos, já que as empresas vão se concentrando e instalaram-se na Avenida das Flores, buscando atender o mesmo público, relacionadas aos serviços da saúde. Quanto à formação de ruas de especialidades, constatamos que a concentração desses serviços se apresenta de maneira a otimizar o tempo dos consumidores, que, em um curto espaço, encontram grande variedades de produtos e serviços.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. A. A mobilidade/ imobiliária na produção do espaço metropolitano. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 109-122.

BEZERRA, M. C. L.; CAVALCANTE, C. V. O plano diretor e os elementos formadores de novas centralidades intraurbanas. *Revista Ciência & Trópico*. Recife, v.33, n.2, p. 219-241, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/viewFile/851/572>>. Acesso em 04 de Jan. 2018.

CARLOS, A. F. A. *A (re)Produção do espaço urbano*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU. Diretoria de Urbanismo e Pesquisa-DUP. *Perfil socioeconômico de Cuiabá*, volume V. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2012.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU. Diretoria de Pesquisa e informação – DPI. *Perfil socioeconômico de Cuiabá*, volume IV. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2010.

CHILETTO, R. C. O estatuto da cidade como instrumento de intervenção urbana no aglomerado urbano Cuiabá/Várzea Grande. In: ROMANCINI, S. R. (Org.). *Novas territorialidades urbanas em Cuiabá*. Cuiabá: EDUFMT, 2008, p, 41-63.

COCCO, R. G. Planejamento de Transportes e Estruturação Urbana: Possíveis Contribuições da Geografia para o Planejamento dos Transportes Públicos. In: *XII Encuentro de Geógrafos de América Latina*, 2009, Montevideu/UR. XII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 41-51.

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2005.

FERREIRA, E. S. *O estatuto da cidade como instrumento de planejamento urbano nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande – MT*. Cuiabá, 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso.

GARCÍA BALLESTEROS, A. *Métodos e técnicas qualitativas em geografia social*. Barcelona: Oikos-Tau, 1998. p. 239.

REIS, C. C. O comércio varejista no Pantanal Shopping. In: ROMANCINI, S. R. (org.). *Novas territorialidades urbanas na cidades mato-grossenses*. ed. Cuiabá: EDUFMT, 2009, v,1, p.77-95.

REIS, C. C. *Pantanal shopping: um novo espaço de comércio em Cuiabá-MT*. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso.

RÉMY, J.; VOYÉ, L. *A cidade: rumo a uma nova definição?* 3. ed. Porto: Afrontamento, 2004.

ROSSETO, O. C.; SILVA, L. B. S. M. Licenciamento ambiental para fins urbanísticos: uma visão dos estados – Mato Grosso. In MOTTA, D. M.; PEGÔ, B. (Orgs.). *Licenciamento ambiental para o desenvolvimento Urbano: avaliação de instrumentos e procedimentos*. Rio de Janeiro: IPEIA, 2013. p. 347-442.

ROMANCINI, S. R. Reestruturação urbana e novos territórios em Cuiabá. In: ROMANCINI, S. R. (org.). *Novas territorialidades urbanas na cidades mato-grossenses*. ed. Cuiabá: EDUFMT, 2009, v,1, p.53-75.

SERPA, Â. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 97-108.

SILVA, E. R. *Estudo sobre a centralidade na periferia: o bairro Pedra 90 em Cuiabá-MT*. 2010. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Geografia, Cuiabá, 2010

SOUZA, J. B.; ROMANCINI, S. R. As transformações Espaciais em Cuiabá – MT: O caso das ruas de especialidades. *Revista GeoPantanal*. Mato Grosso do Sul. n. 7, Jan./ Jul. 2009. p. 35-48.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊIA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). *A cidade contemporânea: segregação socioespacial*. São Paulo: Contexto, 2013.p. 61-94.

SPOSITO, M. E. B. Novos Conteúdos nas Periferias Urbanas das Cidades Médias do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Investigaciones Geográficas*. n. 54 p. 114-139. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2004

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intraurbana. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/ UNESP, 2001. p. 235-254.

VILARINHO NETO, C. S. *Metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do Estado de Mato Grosso*. São Paulo, 2002. 367p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais: Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.